

O papel do enfermeiro na mulher vítima de violência doméstica: revisão sistemática

Miguel Faria, João Longo, André Andriyash, Bárbara Costa, Bárbara Pinheiro, Mariana Aleixo

Resumo

A revisão sistemática deste artigo teve como objetivo analisar a resposta do enfermeiro às necessidades da mulher vítima de violência doméstica. Na pesquisa bibliográfica foram identificados 191 artigos dos quais foram incluídos 6 na presente revisão, com um total de 787 participantes, com idades entre os 18 e os 65 anos, distribuídos por cinco países. Concluímos que a maioria das disciplinas da área da saúde não contempla a formação e treino necessários aos aspetos relacionados com a violência, o que leva a que os profissionais não tenham as habilitações necessárias para promover intervenções eficazes com impacto positivo na saúde das mulheres em contexto de violência. Desta forma, o assunto requer uma melhor formação de profissionais de saúde capazes de enfrentar a situação, articulada com ações preventivas e assistenciais humanizadas.

Palavras-chave:

violência doméstica; mulher vítima; papel do enfermeiro; revisão sistemática.

The role of nurses in women who are victims of domestic violence: A systematic view

Abstract: This systematic review aimed to present the nurse's response to the needs of women who are victims of domestic violence. Of 191 articles identified in the bibliographic search, 6 were included in this review, with a total of 787 participants, aged between 18 and 65 years, distributed for five countries. Our conclusion was that most health disciplines do not include the necessary training in aspects related to violence, which leads to professionals not having the necessary qualifications to promote effective interventions with a positive impact on women's health in the context of violence. Thus, a better training of health professionals capable of facing the situation is required, in articulation with preventive actions and humanized care.

Keywords: domestic violence, woman victim, nurse role, systematic review.

Le rôle des infirmières chez les femmes victimes de violence familiale: revue systématique

Résumé : Cette révision systématique visait à analyser la réponse de l'infirmière aux besoins des femmes victimes de violence domestique. Dans la recherche bibliographique, 191 articles ont été identifiés, dont 6 ont été inclus dans cette révision, avec un total de 787 sujets, âgés de 18 à 65 ans, répartis dans cinq pays. Notre conclusion était que la plupart des disciplines de la santé n'incluent pas la formation nécessaire pour les aspects liés à la violence, ce qui conduit les professionnels à ne pas avoir les qualifications nécessaires pour promouvoir des interventions efficaces ayant un impact positif sur la santé des femmes dans le contexte de la violence. Ainsi, le sujet nécessite d'une meilleure formation des professionnels de santé capables de faire face à la situation qui s'impose, en articulation avec des actions préventives et des soins humanisés.

Mots clés : violence domestique; femme victime; rôle d'infirmière; révision systématique.

El papel de los enfermeros en las mujeres víctimas de violencia doméstica: Revisión sistemática

Resumen: La revisión sistemática de este artículo tuvo como objetivo analizar la respuesta del enfermero a las necesidades de las mujeres víctimas de violencia doméstica. En la investigación bibliográfica se identificaron 191 artículos, tendo sido seleccionados 6 en esta revisión, con un total de 787 participantes, con edades comprendidas entre los 18 y los 65 años, distribuidos por cinco países. Concluimos que la mayoría de las disciplinas de salud no incluyen la capacitación y formación necesaria sobre los aspectos relacionados con la violencia, lo que lleva a que los profesionales no cuenten con las calificaciones necesarias para promover intervenciones efectivas con un impacto positivo en la salud de las mujeres en el contexto de la violencia. Así, el tema requiere una mejor formación de los profesionales de la salud capaces de enfrentar la situación, articulada con acciones preventivas y de atención humanizada.

Palabras clave: violencia doméstica; mujer víctima; rol del enfermero; revisión sistemática.

Introdução

A desigualdade de género ainda é, uma realidade em grande escala, mesmo levando em conta alguns progressos que têm vindo a observar-se. As mulheres vivenciam este fenómeno nos diversos estratos sociais e económicos, sendo frequentemente desvalorizadas em comparação aos homens (Monteiro et al., 2015). Por outro lado, estas podem sentir uma necessidade de controlo da mulher que pode levar ao aparecimento da violência doméstica. Neste contexto, a agressão torna-se uma forma de dominação masculina sobre a mulher, pelo medo de perder a autoridade sobre a mesma. Por várias ordens de razões, desde as culturais às educacionais, muitas mulheres não consideram os maus-tratos a que estão sujeitas como um crime e, por essa razão, não denunciam o ato (Cordeiro, 2018).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) define violência doméstica como um conceito que se refere a comportamentos abusivos numa relação, com a intenção de uma parte controlar a outra (APAV, 2020b). Esta deve abranger todos os atos de violência física, sexual e psicológica que ocorre numa relação íntima ou familiar, incluindo todos os atos que sejam crime e praticados no mesmo âmbito. Da mesma forma, Valente (2009) refere que a violência doméstica corresponde a uma ação de um agressor para com uma vítima que pertença ao mesmo agregado familiar, ou não, ou que tenha uma relação íntima ou que a mesma seja antiga. Este fenómeno pode ser classificado em diversos tipos, nomeadamente emocional, social, física, sexual, financeira e perseguição (APAV, 2020b).

A violência doméstica é crime público desde 2000, o que significa que pode ser denunciada por terceiros e não exige queixa das partes envolvidas, sendo punível com pena de prisão de um a cinco anos (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2018).

É importante referir que qualquer pessoa pode ser vítima de violência doméstica, mas a grande maioria das vítimas são mulheres. Com base nas estatísticas de 2019 da APAV, nesse ano registaram-se 54.403 atendimentos nos vários serviços de proximidade (Gabinetes de Apoio à Vítima, Equipas Móveis de Apoio à Vítima, Polos de Atendimento em Itinerância, Sistema Integrado de Apoio à Distância, Sub-Redes Especializadas, Casas de Abrigo e Linha Internet Segura) e 11.676 vítimas diretas (APAV, 2020a). Em 2020, a APAV atualizou os dados e registaram assim 66.408 atendimentos e 13.093 vítimas diretas, cerca de 75% eram do sexo feminino e apenas 17,5% eram do sexo masculino, 0,1% consideravam-se num terceiro sexo (intersexo) e 7,5% não responderam. Destes, 94% foram crimes contra pessoas e 72,6% são crimes de violência doméstica (APAV, 2021). Apesar do decréscimo dos valores relativos inerente à vítima do sexo feminino entre 2019 e 2020, estas continuam a representar cerca de 75% da totalidade das vítimas.

A violência contra a mulher “é uma grave violação dos direitos humanos, onde afeta negativamente o bem-estar geral das mulheres e sua família e as impede de participar plenamente da vida ativa na sociedade” (Silva, 2021:7) e, desta forma, prejudica a sua integridade física, moral e psicológica. Ainda hoje, muitas mulheres não consideram os maus-tratos a que estão sujeitas como um crime e isso irá fazer com que não haja uma denúncia sobre o caso (Cordeiro, 2018). Apesar disto, a violência não pode ser vista como um destino que a mulher tem de aceitar passivamente.

A violência contra as mulheres encontra-se generalizada por todo o mundo e começa cada vez mais cedo (ONU, 2021). Um novo estudo realizado pela *World Health Organization* (WHO), em 2021, revela que, mundialmente, uma em cada três mulheres é submetida a violência física ou sexual por parte do seu parceiro. Para além disso, uma em cada quatro mulheres entre os 15 e os 24 anos, que já se tenham encontrado num relacionamento, terá sofrido de violência por parte dos seus conjugues (WHO, 2021).

Dito isto, é importante interiorizar que a violência doméstica que ocorre contra a mulher é uma grave e preocupante realidade e, todos os anos, Portugal conta com um grande número de vítimas mortais em contexto de violência doméstica. Apesar disto, esta ainda é pouco identificada nos serviços de saúde, constituindo-se assim como um problema (Souza & Rezende, 2018).

Como resultado das agressões, a maioria destas recorrem a serviços de saúde onde são vistas por profissionais. Estes têm um papel importante no que toca à identificação de violência doméstica para, deste modo, intervir. Contudo, nem todos os enfermeiros se encontram preparados para identificar e intervir da melhor forma perante estas situações (Fusquine et al., 2021). Assim, existe a necessidade de formar profissionais de saúde capazes de realizar intervenções eficazes.

Um estudo realizado por Narvaz e Koller em 2007, salienta o facto de que a maioria das disciplinas da área da saúde não contempla a formação e o treino necessário aos aspetos relacionados com a violência, enquanto Fusquine, et al. (2021) reforçam o tema mencionando a necessidade de manter profissionais aptos para atuar em casos de violência doméstica. Por outro lado, torna-se evidente que os profissionais não têm as habilitações necessárias nem foram adequadamente formados para promover intervenções eficazes com impacto na saúde das mulheres em contexto de violência doméstica.

Devido à significativa realidade que a violência doméstica apresenta, sendo igualmente um problema de saúde pública, torna-se necessária uma melhor formação de profissionais de saúde capazes de enfrentar este tipo de situações, articulando-a com ações preventivas e assistenciais humanizadas, numa perspetiva de atenção integral à mulher (Oliveira et al, 2020).

Dado o atrás exposto, a presente revisão sistemática tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro na presença de casos de violência doméstica contra a mulher.

Método

Protocolo da revisão

Foi realizada uma revisão sistemática englobando estudos quantitativos e qualitativos. As etapas no processo de pesquisa de artigos em diversas bases de dados foram executadas por três autores e as discrepâncias foram resolvidas por um quarto elemento. Esta revisão foi efetuada de acordo com o protocolo *Preferred Reporting Qs for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (Page et al., 2021).

Estratégia de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scopus, PubMed Medline, SciELO e EBSCO. Após consultar o *Medical Subjects Heading* [MeSH] identificámos como termos a pesquisar os seguintes: “*domestic violence*”, “*nurse role*” e “*emergency*” e “violência doméstica” e “enfermeiro”. O processo de pesquisa bibliográfica ocorreu entre Fevereiro e Março de 2022.

Seleção dos estudos

Dois autores independentes examinaram os títulos e os resumos dos textos dos artigos encontrados após a pesquisa, e em caso de discrepância de decisão, um terceiro autor tomava a decisão final. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: artigos sobre violência doméstica nas mulheres adultas; artigos sobre intervenções de enfermagem em casos de violência doméstica; artigos com menos de cinco anos; artigos em língua portuguesa e língua inglesa. Foram excluídos da pesquisa artigos sobre crianças, adolescentes, homens adultos e idosos, artigos de revisões da literatura e artigos com mais de cinco anos.

Extração de dados

Três dos autores reuniram de forma independente as características do estudo e dos seus participantes e os principais resultados de cada estudo selecionado. A informação específica extraída de cada artigo foi o título, autores, data da publicação, país, população-alvo, método de recolha de dados e idades, dimensão da amostra e género dos participantes.

Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

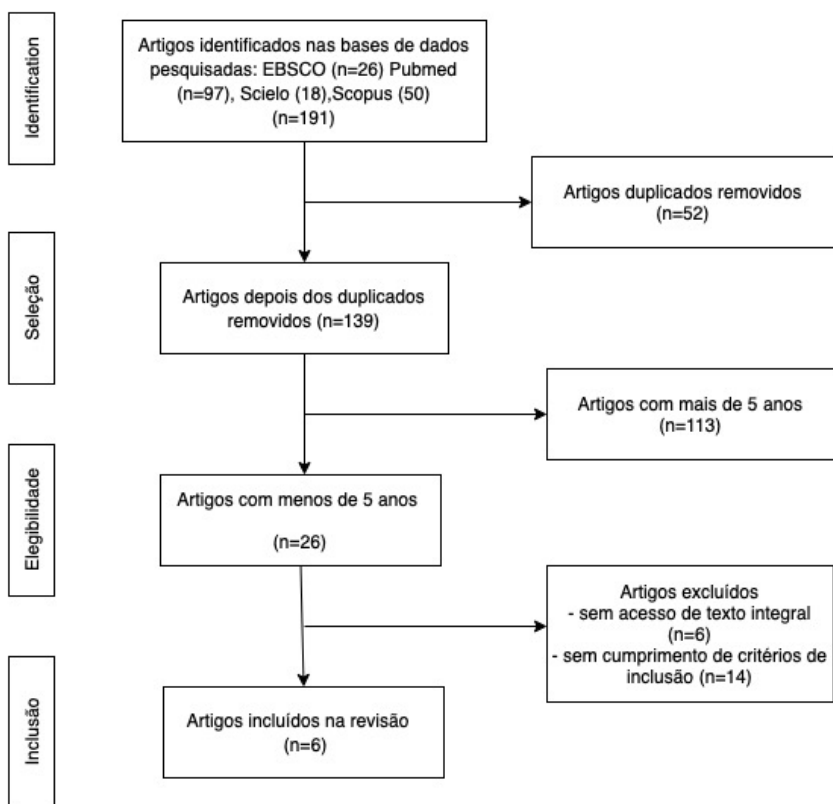
A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada utilizando o *CASP Qualitative Checklist*, de acordo com as recomendações da *Cochrane Collaboration*. Cada “sim” obtido correspondeu a um ponto e cada “não” correspondeu a zero pontos, sendo atribuído meio ponto em caso de dúvida ou informação incompleta. De acordo com a pontuação obtida, os artigos foram classificados como

tendo qualidade boa (7 ou mais pontos), moderada (de 4 a 6,5 pontos) ou má (menos de 4 pontos).

Resultados

Processo de seleção

A pesquisa bibliográfica e o processo de seleção de estudos é mostrado no fluxograma do PRISMA (figura 1). A pesquisa bibliográfica permitiu identificar um total de 191 artigos. Depois dos duplicados serem removidos (52 artigos) restaram com 139 referências, tendo de seguida, sido removidos 113 artigos que tinham mais de cinco anos, ficando assim 26 referências. Depois verificámos quais destes tínhamos acesso ao texto completo (20 artigos). Por fim, foram eliminados os que não cumpriam os critérios de inclusão (14 artigos), tendo sido obtido um total de 6 artigos para incluir neste revisão sistemática (ver Figura 1).



Características dos estudos incluídos na síntese qualitativa

A tabela 3 inclui os seis estudos presentes na revisão, os quais estão compreendidos num período de quatro anos (2017-2021). O total de participantes foi de 787, distribuídos por cinco países: Brasil (n=20), Itália (n=51), Canadá (n=431), Austrália (n=274) e Inglaterra (n=11), com idades que variaram entre os 18 e os 65 anos. A tabela 1 apresenta as principais características dos estudos incluídos na presente revisão.

Tabela 1 - Características dos estudos incluídos na revisão

Autor e Ano	Local	População alvo	Dados coletados	Idades da amostra	Tamanho e géneros
Amarijo, Silva, Acosta, Cruz e Barlem, 2021	Brasil	Enfermeiros de 13 Unidades Básicas de Saúde do Município do Rio Grande, extremo Sul do país.	Entrevistas	>18 e <65 anos	N=20
Giacomo, Cavallo, Bagnasco, Sartini e Sasso, 2017	Itália	Enfermeiros	Questionário	<30 anos - 14 31 - 40 anos - 21 41 - 50 anos - 11 51- 60 anos - 5	N=51 F - 41 M - 9 Sem resposta - 1
Jaggi, Tomlinson, McLelland, Ma, Manson-McLeod e Bullard, 2018	Canadá	Enfermeiros de Edmontó	Questionário	>18 e <65 anos	N=431 F - 383 M - 48
Lovi, Hutchinson e Hurley, 2018	Austrália	Alunos de Enfermagem, obstetria e paramédicos	Questionário e Entrevistas	>18 e <65 anos	N=202 F - 161 M - 41
McGarry, 2017	Inglaterra	Enfermeiros	Entrevistas semiestruturadas	>18 e <65 anos	N=11 F - 11
Saberi, Eather, Pascoe, McFadzean, Doran e Hutchinson, 2017	Austrália	Enfermeiros e médicos	Questionário	>18 e <65 anos	N=72 Enfermeiros - 61 Médicos - 11

Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos

Em geral, a qualidade metodológica dos artigos incluídos na síntese sistemática foi de elevada qualidade (5 dos 6 artigos), havendo apenas um de qualidade moderada. Esta avaliação da qualidade dos estudos encontra-se representada na Tabela 2.

Tabela 2 - Pontuação qualitativa segundo a lista de verificação metodológica do CASP

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Total
Amarijo et al (2021)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	10
Di Giacomo et al (2017)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	10
Jaggi et al (2018)	N	N	?	?	?	S	N	S	S	?	5
Lovi et al (2018)	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	8
Mc Garry (2017)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	10
Saberi et al (2017)	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	9

Discussão

O objetivo da nossa revisão foi analisar diversos estudos com o propósito de identificar o papel e a atuação do enfermeiro na presença de casos de violência doméstica. A violência contra as mulheres é um problema que diz respeito à saúde pública e que viola os direitos humanos, exercendo um impacto significativo e prejudicial na vida e saúde da mulher (McGarry, 2017). É inquestionável a importância do papel desempenhado pelos profissionais de saúde no reconhecimento dos sinais de violência no cuidado ao doente. Apesar da formação e da importância acerca do assunto, esta questão não foi totalmente reconhecida (Di Giacomo et al., 2017).

Em todos os serviços, expeto na urgência, existe um apoio limitado no que toca aos constituintes de cuidados eficazes em caso de violência doméstica para os profissionais de saúde (McGarry, 2017). Este facto poderá mudar, uma vez que tem existido cada vez mais informação no apoio ao profissional de saúde na identificação e gestão da violência doméstica. Isto encontra-se associado ao crescente reconhecimento da necessidades de estruturas de apoio adequadas para o apoio de profissionais de saúde (McGarry, 2017).

Por outro lado, Jaggi *et al.* (2018) mencionam no decorrer da sua investigação, que os profissionais de saúde se demonstraram neutros em relação ao rastreio de violência doméstica. Já na urgência, segundo o estudo de Saberi et al (2017), os profissionais de saúde relatam que se sentem mal preparados na resposta em casos de violência doméstica. Assim, chega-se à conclusão da necessidade da preparação de enfermeiros aptos no encontro com a violência doméstica.

Na tentativa de identificar o papel do enfermeiro em casos de violência doméstica, um estudo realizado por Amarijo *et al* (2021) evidenciou os mecanismos utilizados pelos enfermeiros no combate à violência doméstica contra a mulher. Tendo sido realizado com uma amostra de 20 enfermeiros, permitiu a obtenção de duas categorias, os mecanismos de saber/conhecimento e os mecanismos administrativos/institucionais. No que diz respeito aos mecanismos de saber/conhecimento, este refere as ações realizadas pelos enfermeiros, direcionadas para a partilha de informações acerca da violência doméstica contra a mulher. Já os mecanismos administrativos/institucionais contemplam informação sobre a programação de ações para o combate da violência doméstica e o encaminhamento para outros setores envolvidos na mulher vítima de violência doméstica. Assim, este estudo conclui que o enfermeiro utiliza os mecanismos que se encontram disponíveis para auxiliar da melhor forma as mulheres em situação de violência (Amarijo, et al., 2021).

No seu trabalho de 2018, Lovi et al. realizaram um estudo compreendendo um questionário e a realização de entrevistas a uma amostra de alunos de enfermagem, obstetrícia e paramedicina, com o objetivo de compreender as atitudes dos discentes relativamente à inclusão de conteúdo acerca da violência doméstica na sua formação.

Estudos anteriores tinham demonstrado que a violência doméstica continuava esquecida na formação de profissionais de saúde, tendo os autores concluído que as organizações profissionais e os criadores de políticas agora defendiam a inclusão de conteúdo relacionado com violência doméstica na formação de profissionais de saúde.

Conclusão

Devido à importância que o fenómeno da violência doméstica apresenta, até como problema de saúde pública, concluímos que é urgente uma melhor formação dos profissionais de saúde e dos enfermeiros em particular, no sentido de os tornar mais capazes de enfrentar a situação, articulando a sua intervenção com ações preventivas e assistenciais humanizadas, numa perspetiva de atenção integral à mulher.

A maioria das disciplinas da área da saúde não contempla a formação e o treino necessários aos aspetos relacionados com a violência. Assim, torna-se evidente que os profissionais não têm as habilitações necessárias para promover intervenções eficazes com impacto na saúde das mulheres em contexto de violência. Desta forma, é reforçado o tema da necessidade de manter profissionais aptos para atuar em casos de violência doméstica. Dito isto, torna-se relevante a inclusão de conteúdo relacionado com a violência doméstica na formação de profissionais de saúde. Assim, os enfermeiros estariam habilitados no que toca à identificação e atuação de casos de violência doméstica.

Referências

- Amarijo, C.; Silva, C.; Acosta, D.; Cruz, V.; Barlem, J., & Barlem, E. (2021). Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. *Texto & Contexto Enfermagem*, 30. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0389>
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2020a). Estatísticas APAV | Relatório Anual 2019. *Associação Portuguesa de Apoio à Vítima*. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV-Relatorio_Anuar_2019.pdf
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2020b). Folha informativa: Violência Doméstica. *Associação Portuguesa de Apoio à Vítima*. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/FI_VDomestica_2020.pdf
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2021). Estatísticas APAV | Relatório Anual 2020. *Associação Portuguesa de Apoio à Vítima*. https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anuar_2020.pdf
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2018). Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica. In *Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género*. <https://www.cig.gov.pt/servicos/servico-de-informacao-as-vitimas-de-violencia-domestica/>
- Cordeiro, D. (2018). Porque algumas mulheres não denunciam seus agressores? *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 27. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17512>
- Critical Appraisal Skills Programme [CASP] (2018). *CASP Qualitative Studies Checklist*. <https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/>
- Di Giacomo, P., Cavallo, A., Bagnasco, A., Sartini, M., & Sasso, L. (2017). Violence against women: knowledge, attitudes and beliefs of nurses and midwives. *Journal of clinical nursing*, 26(15-16), 2307–2316. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.13625>
- Fusquine, R.S, Souza, Y. A., & Chagas, A.C.F. (2021). Conhecimentos e condutas dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(1), 113-124. DOI: <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i1.1010>
- Jaggi, P., et al (2018). Nursing duties and accreditation standards and their impacts: The nursing perspective. *Applied nursing research: ANR*, 40, 61–67. <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2017.12.009>
- Lovi, R., Hutchinson, M., & Hurley, J. (2018). Inclusion of intimate partner violence-related content within undergraduate health care professional curriculum: mixed methods study of academics' attitudes and beliefs. *Contemporary Nurse*, 54(6), 592–602. <https://doi.org/10.1080/10376178.2018.1530946>
- McGarry J. (2017). Domestic violence and abuse: an exploration and evaluation of a domestic abuse nurse specialist role in acute health care services. *Journal of clinical nursing*, 26(15-16), 2266–2273. <https://doi.org/10.1111/jocn.13203>
- Monteiro, R., Agostinho, L., & Daniel, F. (2015). Um diagnóstico da desigualdade de gênero num município em Portugal: estruturas e representações. *Revista de Administração Pública*, 49(2), 423-446. <https://doi.org/10.1590/0034-7612130497>

- Narvaz, M. G., & Koller, S. H. (2008). A marginalização dos estudos feministas e de gênero na psicologia acadêmica contemporânea. *Psico*, 38(3) <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/2882>
- Oliveira, G. L., et al (2021). Domestic violence against women according to the viewpoint of family health strategy teams / Violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes da estratégia saúde da família. *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 850–855. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7826>
- Organização das Nações Unidas (2021). 25% das mulheres a partir de 15 anos são vítimas da violência de gênero. In *Organização das Nações Unidas News*. <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1743912>
- Page, M. J., et al (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(n71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Saberí, E., et al (2017). Ready, willing and able? A survey of clinicians' perceptions about domestic violence screening in a regional hospital emergency department. *Australasian emergency nursing journal : AENJ*, 20(2), 82–86. <https://doi.org/10.1016/j.aenj.2017.02.001>
- Silva, P. (2021). Violência contra a mulher: um estudo da prática do assistente social. In *Repositório Universitário da Âmina*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18537>
- Souza, T. M. Carmo, & Rezende, F. F. (2018). Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(2), 21-38. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200003&lng=pt&tlng=pt.
- Valente, M. (2009). *Reuniões e Manifestações: Actuação Policial*. Almedina
- World Health Organization (2021). Global, regional and national estimates for intimate partner violence against women and global and regional estimates for non-partner sexual violence against women. In *World Health Organization*. <https://www.who.int/pt>

Miguel Nuno Faria

Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde

Email: miguel.faria@ipluso.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6142-0506>

João Longo

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação
(UIDEF)

Email: joao.longo@ipluso.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7462-9790>

André Andriyash

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches

Email: serhiy.an@gmail.com

Bárbara Costa

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches
Email: barbaracosta2000@gmail.com

Bárbara Pinheiro

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches
Email: pinheirobarbara98@gmail.com

Mariana Aleixo

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches
Email: caleixo2507@hotmail.com

Correspondência

Miguel Nuno Faria
Rua do Telhal aos Olivais n8 - 8a
1950-396 Lisboa

Data de submissão: Janeiro 2022

Data de avaliação: Fevereiro 2022

Data de publicação: Setembro 2022